



**Poder Judiciário do Maranhão  
Tribunal de Justiça**

**CLIPPING IMPRESSO**

**30/03/2015**

# INDICE

---

1. ASSESSORIA	
1.1. JORNAL PEQUENO.....	1



## Justiça & Cidadania

Antonio Carlos

[acarloslua@folha.com.br](mailto:acarloslua@folha.com.br)

### Mazelas

O Congresso Nacional continua onerando a sociedade, que paga uma conta cada vez mais alta para manter parlamentares que pouco fazem pelo país e cujos gastos e inoperância penalizam o já sofrido contribuinte, vítima de inúmeras mazelas de um sistema político viciado e atrasado.

Os membros do legislativo brasileiro são os mais caros do mundo, se forem comparados seus rendimentos, benefícios e assessoramentos com os dos parlamentares do Chile, México, Estados Unidos, Alemanha, França, Grã-Bretanha e Itália.

Os gastos do Legislativo são significativamente elevados e o Brasil atinge mais rápido ainda o topo da escala nesse item quando se leva em conta as disparidades do custo de vida, o nível de renda da população, a renda per capita do país, dentre outros fatores.

Os custos diretos anuais incorridos por cada senador brasileiro correspondem a mais de oitenta vezes a riqueza média produzida por cada habitante do país ao longo de um ano. Para os deputados, o custo direto é quase setenta vezes o Produto Interno Bruto (PIB) per capita.

Um senador brasileiro custa mais de três vezes o que custa um senador chileno para o contribuinte daquele país e cerca de 8,4 vezes o que pesa um senador francês no bolso do cidadão ao qual serve.

Cada deputado brasileiro, por sua vez, custa para o cidadão duas vezes mais do que seu correspondente norte-americano, 5,5 vezes mais do que um alemão, seis vezes mais que um francês e 6,5 vezes mais do que um britânico.

O Brasil paga os melhores salários aos seus parlamentares em termos de Produto Interno Bruto per capita. No Legislativo brasileiro, a relação salário anual do congressista/PIB per capita é de 12,7 por 1, enquanto no Congresso dos Estados Unidos não chega a 4 por 1.

Isso quer dizer que, levando-se em conta a riqueza produzida por cada país e a sua população, o salário dos deputados e senadores brasileiros é mais de três vezes maior do que os salários dos parlamentares norte-americanos.

A julgar pelo que acontece com o Congresso Nacional e sabendo-se que as Assembleias Legislativas e Câmaras de Vereadores são submetidas a controles e escrutínio ainda mais frágeis, pode-se afirmar, com segurança, que a classe política brasileira está se apropriando direta ou indiretamente de parcelas da renda nacional incompatíveis com o nível de desenvolvimento e de distribuição de renda do país.

As distorções observadas na Câmara dos Deputados e no Senado Federal podem ser estendidas às Assembleias Legislativas e Câmaras de Vereadores.

No Brasil, os salários pagos a deputados estaduais são calculados à base de 75% dos salários dos deputados federais e os salários de vereadores de municípios populosos obedecem à mesma proporção em relação aos deputados estaduais.

Além disso, tanto no nível estadual quanto no municipal os integrantes do Legislativo gozam de privilégios financeiros semelhantes aos da Câmara dos Deputados – não raro ainda mais generosos. Em São Luís, por exemplo, os membros da Câmara Municipal custam mais caro do que um integrante da Casa dos Comuns Britânica.

No Maranhão, uma pessoa comum precisaria trabalhar durante 751 anos, sem gastar um centavo, para gerar o equivalente ao patrimônio de seus senadores. Para gerar um patrimônio igual à média dos deputados estaduais os maranhenses teriam que trabalhar 356 anos.